

PROGRAMA INSTITUCIONAL DE AMBIENTALIZAÇÃO E SUSTENTABILIDADE NA UNOESTE

Título: AMBIENTALIZAÇÃO CURRICULAR INSTITUCIONAL: desafios e perspectivas na Unoeste.

RESUMO

Esta pesquisa se propõe a discutir o processo de a ambientalização curricular na educação superior, definido como a internalização da preocupação ambiental no currículo da graduação, tomando a Universidade do Oeste Paulista (UNOESTE) como espaço de análise. Dentro dos processos de ambientalização serão destacadas as disciplinas ambientalmente orientadas, as quais explicitam dimensões socioambientais nos seus planos de ensino. A pesquisa buscará verificar o papel destas disciplinas na formação acadêmica e profissional dos discentes, a partir das perspectivas de professores e de alunos. A metodologia utilizada consistirá em observação participante, questionário e entrevistas com os coordenadores e professores dos cursos de graduação do Unoeste, além de revisão bibliográfica e da análise de documentos como os planos de ensino e as avaliações institucionais dos estudantes.

Palavras-chave: Ambientalização Curricular. Sustentabilidade na Universidade. Educação Ambiental.

INTRODUÇÃO

A problemática ambiental deve ser contextualizada para além dos discursos, em um processo de repensar os efeitos das práticas educativas de educação ambiental e de integrar a problemática ambiental às relações sociais, econômicas, políticas e culturais (FARIAS, 2008).

A universidade deve cumprir seu papel de direcionar estratégias para fortalecer a capacidade científica, incentivando a pesquisa e o desenvolvimento nos diferentes setores da sociedade, assumindo novas posturas na construção dos projetos político pedagógicos (BARTHOLO JR. e BURSZTYN, 2001).

Sorrentino et al. (2012, p. 22) argumentam que a educação ambiental na universidade pode cumprir dois papéis: o primeiro refere-se à integralização da própria

instituição na questão ambiental, em um processo de ambientalização da instituição que deve permear as atividades de gestão ambiental, ensino, pesquisa e extensão. O segundo papel é a contribuição no processo de educar ambientalmente a sociedade, fomentando práticas e ações educativas. Todavia, a educação ambiental ainda tem um longo caminho no contexto universitário.

A discussão sobre a ambientalização curricular se relaciona com a responsabilidade da universidade na formação de profissionais aptos a abordar os problemas, considerando a complexidade de suas dimensões. Logo, a universidade deve assumir o papel de agente de mudança da realidade ambiental, contribuindo com alternativas para a superação dos diversos problemas ambientais. Para isso, e cada vez mais, torna-se necessária uma articulação das questões ambientais ao ensino, à pesquisa e à extensão.

Nesta perspectiva, este estudo tem como objetivo analisar como ocorre a incorporação da temática ambiental no processo de formação universitária, nas esferas do ensino, pesquisa e extensão. O estudo justifica-se pela necessidade de compreensão da complexidade ambiental, principalmente a partir da articulação do problema ambiental com o contexto social, cultural, histórico, político, ideológico e econômico; e, desta forma, a universidade constitui um espaço que deve internalizar, cada vez mais, os desafios e os problemas do mundo atual, e, principalmente, desenvolver uma maior consciência da população no que tange às questões ambientais.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA: A AMBIENTALIZAÇÃO NA UNIVERSIDADE

O processo de ambientalização está relacionado a transformações no Estado e no comportamento das pessoas em ambientes de trabalho, na vida cotidiana e em atividades de lazer (LEITE LOPES, 2006). Segundo Guerra e Figueiredo (2014), no ambiente universitário, a ambientalização vem sendo abordada e defendida como um processo contínuo, dinâmico e transversal em três dimensões: i) currículo; ii) pesquisa, extensão e gestão ambiental do campus (compromisso institucional centrado em uma política ambiental), que integre os diversos setores e atores sociais da comunidade universitária (gestores administrativos, pesquisadores, discentes, docentes, demais funcionários) e iii) participação cidadã em espaços e processos democráticos, que ultrapassem os limites físicos do campus e estimulem práticas sustentáveis de caráter individual ou coletivo (GUERRA; FIGUEIREDO, 2014).

Para contextualizar as discussões sobre ambientalização do ensino superior e ambientalização curricular se faz importante apresentar os marcos históricos em que tais termos vêm sendo debatidos.

As noções de ambientalização e de ambientalização curricular não correspondem a conceitos muito difundidos nas pesquisas em educação, podendo ser consideradas uma categoria em construção desde os estudos pioneiros da Red de Ambientalización Curricular de los Estudios Superiores (ACES), constituída em 2000.

A Rede ACES conceitua a ambientalização curricular como um processo voltado à

[...] formação de profissionais comprometidos com a busca permanente das melhores relações possíveis entre a sociedade e a natureza, atendendo aos valores da justiça, solidariedade e da equidade, aplicando os princípios éticos universalmente reconhecidos e o respeito às diversidades (ACES, 2000).

Ainda segundo dados da Rede ACES, um estudo ambientalizado deve incorporar dez características, quais sejam: complexidade; ordem disciplinar: flexibilidade e permeabilidade; contextualização; considerar o sujeito na construção do conhecimento; incluir aspectos cognitivos e de ação das pessoas; coerência e reconstrução entre teoria e prática; orientação prospectiva de cenários alternativos; adequação metodológica; geração de espaços de reflexão e participação democrática e compromisso com a transformação das relações sociedade-natureza (ACES, 2003)

Nesse sentido, a ambientalização curricular pode ser compreendida na perspectiva do tripé: **currículo, gestão e espaço físico**. Isso exige um novo olhar da gestão no ensino superior sobre essa temática, a qual vem sendo colocada em destaque em alguns artigos e pesquisas que tentam compreender como acontece a inserção da dimensão ambiental nas disciplinas curriculares da Educação Superior.

Alguns autores definem a ambientalização curricular como “[...] um processo de inovação que realiza mudanças no currículo através de intervenções que visam integrar temas socioambientais aos seus conteúdos e práticas” (KITZMANN; ASMUS, 2012, p. 270).

O processo de ambientalização da universidade requer um re-pensar em diversos sentidos, uma vez que o desenvolvimento das instituições de ensino superior carece, ainda, de uma visão aglutinadora para transpor, tanto técnica como operacionalmente, os desafios que se apresentam à concretização desse processo de “ambientalizar”. Os docentes, em sua maioria, encontram-se desprovidos da “competência ecológica - conhecimento e ação” para desencadear essa ambientalização, face ao que se tem observado no próprio processo de formação desses profissionais das mais diversas áreas do conhecimento.

O processo de ambientalização curricular deve iniciar pela Educação Ambiental a fim de que se respeite as diversidades, as potencialidades e interação entre pessoas levando à reflexão sobre a realidade da questão ambiental e provocando uma intervenção-ação do individual para o social.

Entendemos por ambientalização o processo de internalização da questão ambiental nas esferas sociais bem como na formação moral dos indivíduos. Este processo pode ser identificado tanto na emergência de questões e práticas ambientais como um fenômeno novo quanto na reconfiguração de práticas e lutas tradicionais que se transformam ao incorporar aspectos ambientais. (CARVALHO; TONIOL, 2010, p. 2).

Em 2001, foi criada a Rede de Pesquisa Universitária em Educação Ambiental (RUPEA), com a missão de reunir, articular e fortalecer instituições universitárias e seus sujeitos sociais, promotores de iniciativas e programas de educação ambiental comprometidos com a construção de sociedades sustentáveis. A RUPEA é constituída por educadores(as), pesquisadores(as) e gestores(as) ambientais vinculados a instituições universitárias, que promovem ações continuadas em educação ambiental, tais como: programas e projetos de intervenções educacionais; cursos, disciplinas; grupos de estudos; gestão ambiental universitária; pesquisas; projetos socioambientais e publicações ou produção de materiais educativos (RUPEA, 2014).

Desta forma, é importante entender que as questões ligadas à temática ambiental podem ser tratadas nos currículos universitários, tanto nas licenciaturas, como nos bacharelados e estão diretamente relacionadas ao ensino de práticas interdisciplinares. Este procedimento denominado de Ambientalização Curricular implica em conhecimentos e valores ambientais nos estudos e programas universitários (BOLEA et al., 2004).

Tonso (2012), destaca que ambientalizar a universidade não é somente introduzir a temática ambiental no currículo através de atividades de ensino, pesquisa ou extensão, ou mesmo na gestão universitária. O que se concebe com a ideia de ambientalização é o reconhecimento de uma formação universitária que incorpore as questões socioambientais no processo de formação.

As pesquisas sobre a Ambientalização Curricular vêm se constituindo em um grande campo de investigação, seja por meio da elaboração de teses e dissertações, ou na apresentação de trabalhos em eventos científicos.

Diante dos desafios de desenvolver essa visão integrada, é fundamental conhecer como as Instituições de Educação Superior (IES) trabalham a ambientalização curricular, pois são essas agências que respondem pela formação dos acadêmicos;

enfim, de todos que nela atuam, desenvolvendo atitudes, valores e competências profissionais direcionados à sustentabilidade em todas as suas dimensões.

As Instituições de Ensino passam a assumir um papel fundamental na formação de novas ideias e quebra de paradigmas. É imprescindível que as Instituições de Ensino incorporem novos procedimentos administrativos e acadêmicos, visando à concepção do desenvolvimento sustentável. As universidades devem então ser o berço de iniciativas que promovam ações na busca do equilíbrio entre a produção de bens e serviços e a qualidade de vida e ambiental.

É de fundamental importância conhecer como a UNOESTE trabalha a ambientalização curricular, pois considerando ser ela a maior universidade do Oeste Paulista e a 16ª melhor universidade do país, suas atuações podem proporcionar melhorias ambientais e sociais, visto que a região é carente, e que as comunidades apresentam baixo IDH, e as riquezas ambientais estão sendo alteradas de modo avassalador. A UNOESTE já realiza várias atividades e projetos socioambientais, de Educação e Gestão Ambiental há algumas décadas. Seu destaque no campo socioambiental e sua responsabilidade social possibilitou o recebimento de prêmios e de menções por trabalhos e projetos que integram pesquisa, ensino e extensão

A temática da ambientalização curricular na instituição servirá para a formalização de uma política ambiental que demandará ações, por iniciativa da Pró-Reitoria de Acadêmica, Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós- Graduação, Pró-Reitoria de Extensão, criando um Grupo de Trabalho Interdisciplinar para elaboração do Programa Institucional de Ambientalização e Sustentabilidade na Unoeste – o Programa Unoeste Sustentável que estará dentro do Plano de Logística Sustentável da UNOESTE, formado por pesquisadores, por docentes, por diversos Programas de Pós-Graduação da instituição, em especial Educação e Meio Ambiente. O objetivo desse grupo é de propor e executar ações tanto de formação inicial quanto acadêmicas, para ambientalização da Universidade com atividades de integração ensino/pesquisa/extensão e gestão.

PROBLEMÁTICA

O presente estudo será realizado a partir das seguintes **questões norteadoras**:

a) Os cursos de graduação da Universidade do Oeste Paulista incorporam nos seus projetos pedagógicos, a temática ambiental?

b) Essa incorporação pelos diferentes cursos pode ser compreendida como um processo de Ambientalização Curricular?

c) Quais temas ambientais têm sido priorizados pelos cursos de graduação da UNOESTE?

d) Como a temática ambiental tem sido desenvolvida pelos professores e coordenadores de curso de graduação, da UNOESTE?

OBJETIVOS

Objetivo Geral:

Apresentar o processo de a ambientalização curricular na educação superior, discutindo a incorporação da temática ambiental no processo de formação universitária, nas esferas do ensino, pesquisa e extensão.

Objetivos específicos:

a) Analisar como os cursos da Unoeste incorporam a temática ambiental nos seus projetos pedagógicos;

b) Identificar quais temas ambientais são priorizados pelos cursos da Unoeste.

METODOLOGIA

Os procedimentos utilizados para a coleta de dados será a análise documental dos projetos pedagógicos, planos das disciplinas dos cursos de graduação e entrevistas com os coordenadores e professores dos cursos de graduação do Unoeste.

A metodologia utilizada para a análise dos dados será a “Análise de Conteúdo” proposta por Bardin (2009, p. 121). Essa metodologia de análise compreende quatro etapas fundamentais: a) pré-análise; b) exploração do material; c) tratamento dos resultados, inferência e interpretação com a organização e classificação dos temas ambientais para encontrar os núcleos de sentido, e, d) redação das análises e sínteses interpretativas das temáticas ambientais identificadas na coleta de dados.

A coleta de dados será realizada no segundo semestre de 2015 e no primeiro semestre de 2016. A pré-análise ocorrerá por meio de uma leitura flutuante de todos os Projetos Pedagógicos dos cursos de Graduação da UNOESTE, com o objetivo de estabelecer um primeiro contato com os documentos a analisar. A partir dessas leituras iniciais, buscar-se-á referendar as informações junto aos coordenadores de Curso com a finalidade de identificar quais projetos seriam selecionados. De acordo com Bardin

(2009, p. 124) “os documentos retidos devem ser adequados, enquanto fonte de informação, de modo a corresponderem ao objetivo que suscita a análise”.

A definição de quais cursos serão investigados ocorrerá após as leituras iniciais de todos os projetos pedagógicos e das informações dos coordenadores a respeito de como eles se identificam com a temática ambiental. Mas, a priori, poderíamos começar com a FACLEPP- Faculdade de Artes, Ciências, Letras e Educação de Pres. Prudente-SP.

A leitura dos projetos pedagógicos e dos planos pedagógicos das disciplinas ministradas pelos professores servirá para a identificação dos conteúdos da análise da temática ambiental.

Etapas do projeto

Para manter um diálogo entre o grupo será criado um espaço no Ambiente Virtual de Aprendizagem da Universidade, o Ambiente Aprender, com uma página para registro das atividades e interação entre o grupo pesquisador.

Primeira etapa

O primeiro passo do grupo de pesquisadores do projeto será realizar um planejamento da pesquisa dividindo-a em etapas:

- a) A primeira será a revisão da literatura disponível sobre o tema.
- b) Na segunda, o grupo pesquisador enviará mensagens para os endereços eletrônicos institucionais de professores e coordenadores de curso para conhecerem a proposta e se sensibilizarem sobre a importância do mesmo para sua participação no projeto.
- c) A terceira etapa envolverá reuniões nos dois campi da IES para discussão da proposta de pesquisa com coordenadores dos cursos de licenciatura e bacharelados, com gestores, com professores pesquisadores.
- d) A quarta envolverá a análise documental das ementas, dos objetivos, das estratégias e da avaliação dos planos de ensino de cada disciplina, para verificar evidências do grau de ambientalização nos documentos.

Segunda etapa

O segundo passo da pesquisa pretende identificar a presença de, pelo menos, três dos 10 indicadores ambientalização da Rede Ambientalização Curricular do Ensino Superior- ACES¹ nos planos de ensino dos cursos.

¹ Essa rede contou com a participação de 11 universidades, seis europeias e cinco latino-americanas, publicou quatro livros ao longo do projeto e mantém uma página na internet onde se podem consultar todos os volumes publicados, na íntegra (CARVALHO; SILVA, 2014)

Terceira etapa, será a validação dos indícios de ambientalização encontrados nas disciplinas dos cursos, será elaborado um questionário construído em formulário, contendo questões (abertas e fechadas), cuja finalidade será de determinar as características de ambientalização identificadas pelo(s) professor(es) referentes à sua(s) disciplina(s), bem como pelos coordenadores quanto aos seus cursos.

Também serão avaliados aspectos ligados à pesquisa, à extensão, à administração, à gestão e à participação, no que diz respeito à incorporação da temática da sustentabilidade socioambiental na universidade (GUERRA; FIGUEIREDO, 2014).

Os resultados serão tabulados para cada curso e para as grandes áreas de atuação, desta forma ter-se-á um diagnóstico da ambientalização nos cursos e nas diferentes áreas de atuação. Este trabalho poderá ser apresentado em Eventos e revistas científicas, com intuito de apresentar como se trata da ambientalização na UNOESTE. Diretrizes e metas das pró-reitorias também poderão utilizar destes documentos para atuações. Posteriormente as ações novas pesquisas poderão ser realizadas e por comparação poder-se-á demonstrar as alterações (evoluções ou involuções) com relação à ambientalização na UNOESTE.

Referencias

BOLEA, Yolanda et al. Ambientalización Curricular de los Estudios de Informática Industrial: La experiencia en la UPC. In: Jornadas de Enseñanza Universitaria de Informática: Robótica e informática industrial, 10., Alicante, Espanha. Ambientalización Curricular de los Estudios de Informática Industrial: La experiencia en la UPC. Alicante, Espanha: Editora da Universidade de Alicante, 2004, p. 443- 451

BARTHOLO JR, Roberto S; BURSZTYN, Marcel. Prudência e Utopismo: Ciência e Educação para a Sustentabilidade. In: BURSZTYN, Marcel (org.) 2. ed. São Paulo: Cortez/UNESCO, 2001.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação – CNE. Resolução n. 2 de 15 de junho de 2012. Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental. Brasília: MEC/CNE, 2012.

_____. Ministério do Meio Ambiente. Órgão Gestor. Mapeamento da Educação Ambiental em Instituições Brasileiras de Educação Superior: elementos para políticas públicas. Brasília, 2005.

Para maior aproximação entre as instituições e os pesquisadores que compõem a Rede ACES, no ano de 2002, em Hamburgo, Alemanha, foram debatidas e produzidas as 10 características para definir os indicadores de um estudo ambientalizado. Esses eixos visavam à produção de trilhas a serem seguidas pela Rede ACES, para terem a mesma compreensão entre as universidades e os pesquisadores participantes. No final da reunião em Mendoza, Argentina, após as discussões das características e dos critérios, o Diagrama Circular passou a representar as características de um Estudo Ambientalizado.

BARDIN, Laurence. Análise de Conteúdo. Tradução de Luis Antero Reto e Augusto Pinheiro. Lisboa, Portugal: Edições 70, 2009.

CARVALHO, I. C. M; TONIOL, R. Ambientalização, cultura e educação: diálogos, traduções e inteligibilidades possíveis desde um estudo antropológico da educação ambiental. Mesaredonda na ANPED Sul, Londrina, julho de 2010. Grupo de Trabalho do IV CPEASUL, UNIVALI, Balneário Camboriú, p. 1-20, set. 2010.

FARIAS, C. R. O. A produção da política curricular nacional para a Educação Superior diante do acontecimento ambiental: problematizações e desafios. 2008. 215 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2008.

GUERRA, Antonio Fernando S.; FIGUEIREDO, Mara Lúcia. Caminhos e Desafios para a Ambientalização Curricular nas Universidades: panorama, reflexões e caminhos da tessitura do Programa Univali Sustentável. In: RUCHEINSKY, Aloisio; GUERRA, Antonio Fernando S.; FIGUEIREDO, Mara Lúcia; LEME, Patrícia Cristina Silva; RANIERE, Victor Eduardo Lima; DELITTI, Welington Braz Carvalho (Org.). Ambientalização nas Instituições de Educação Superior no Brasil: caminhos trilhados, desafios e possibilidades. São Carlos, SP: EESC/USP, 2014. p. 145-164

KITZMANN, D.; ASMUS, M. L. Ambientalização sistêmica - do currículo ao socioambiente. Currículo sem Fronteiras, v. 12, n. 1, p. 269-290, jan./abr. 2012.

LEITE LOPES, José Sergio. Sobre processos de ambientalização dos conflitos e sobre dilemas da participação. Horizontes Antropológicos, Porto Alegre, v. 12, p. 31-64, 2006.

RUPEA: Rede Universitária de Programas de Educação Ambiental para Sociedades Sustentáveis. Disponível em: <<http://www2.uefs.br/rupea/carta.htm>>. Acesso em: fev. 2015.

SORRENTINO, M. et al. Universidade, educação ambiental e políticas Públicas. In: LEME, P. C. S.; PAVESI, A.; ALBA, D.; G., M. J. D.. (Org.). Visões e experiências ibero-americanas de sustentabilidade nas universidades. 1 ed. Madrid: Alambra, 2012, v. 1, p. 19-27.

TONSO, S. A ambientalização da universidade e a extensão Universitária. In: LEME, P. C. S.; PAVESI, A.; ALBA, D.; GONZÁLEZ., M. J. D.. (Org.). Visões e experiências ibero-americanas de sustentabilidade nas universidades. 1 ed. Madrid: Alambra, 2012, v. 1, p. 65-70.

Equipe de trabalho

Iniciativa da Pró-Reitoria Acadêmica com a Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós- Graduação, Pró-Reitoria de Extensão criando um Grupo de Trabalho Interdisciplinar:

Mestrado em Meio Ambiente e Desenvolvimento Regional

Mestrado em Educação

FACLEPP